

JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, Quarta-feira, 12 de Outubro de 1904.

Num. 102

Anno I

Politica, Commercial e Noticioso

Publicado pela "Empresa Typographica Cearense" de W. Cavalcanti & C.

Redacção e officinas—Rua Formosa n. 41 e Senador Alencar n. 14 (Fortaleza).

Assignaturas

CAPITAL

Anno 12\$000
Semestre 7\$000
Trimestre 4\$000

INTERIOR E ESTADOS

Anno 14\$000
Semestre 8\$000

Pagamento adiantado

Prevenção

Aos nossos assignantes e annunciantes, prevenimos que, alem do Director da "Empresa" tratam dos interesses do JORNAL, podendo extrahir contas e assignar recibos o advogado Leonel Chaves, Secretario desta redacção e o actual gerente José Pinto Pereira Filho.

Só serão validos os recibos passados desta data em diante estando assignados por qualquer dos trez e carimbados pelo Director.

Os originaes enviados esta redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Rogamos a nossos bo dosos assignantes o favor de mandarem satisfazer suas assignaturas do 1.º Semestre vencido e os que não tiverem pago o obsequio de mandarem reformar para não haver interrupção na remessa do Jornal.

Todos os assignantes que até 31 de Dezembro estiverem quites com a "Empresa" e tomarem uma assignatura para o anno de 1905 terão direito a um brinde escolhido ou a 20% de abatimento na assignatura reformada.

Avisos

Consultorio medico-cirurgico

Dr. Castro Medeiros

Formado pela Faculdade de Medicina de Paris, dá consultas em sua residencia, á Rua Senna Madureira, n. 99—de 12 as 2 horas da tarde.

Dr. Paula Rodrigues

occulista, recentemente chegado do Rio de Janeiro, dá consultas de 1 as 3 horas da tarde em sua residencia, á rua Formosa n. 112.

Aos nossos amigos

Prevenimos aos nossos amigos eleitores qualificados no municipio desta capital que estiveram sem titulos que estão encarregados de promover os meios de obter os nossos collegas advogados Agapito Jorge dos Santos e Eduardo Girão, bem como Leonel Chaves e outros, na redacção desta folha, com quem os mesmos procurarão entender-se.

Advogados

O Dr. R. de Farias Brito e A. de Mello Filho, têm escriptorio de advocacia em Belém, do Pará, á rua 13 de Maio n. 46, 1.º andar.

Vaccina animal

Rodolpho Theophilo continua a vaccinar, gratuitamente, todos os dias de 1 á 4 horas da tarde em sua casa, no Boulevard do Visconde de Cauhye n. 4.

TELEGRAMMAS

Granja, 10.

Em nome do partido opposicionista vos felicitamos pela victoria obtida no caso Clementino.

Ignacio, Garez, Ordonio Barretto, José Ignacio, Joaquim Pereira, Raymundo Lins, Francisco Marques, Manoel Beberibe, José Barretto.

(PARTICULAR)

Jaguaribe, 10.

Candido Pinheiro pronunciado hontem, supposto crime, subtração archivo inlendencia, capitulado como roubo.

CHAPA

Para Senador

Coronel João Brigido dos Santos

Advogado, residente em Fortaleza

JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, 12 de Outubro de 1904

Seguros?!

A nossa Republica, de comedia que era, vae se fazendo de tragedia sensacional.

Nas insalubres regiões do Norte continúa a dizimação das tropas brasileiras.

E' uma columna da patria que vae desabando, e o Supremo Poder da Nação, si é que não bate palmas, assiste indifferente, ao tremendo espectáculo.

De nada tem valido a pertinaz campanha da imprensa livre; e das duas casas do Congresso a palavra vibrante dos mais valentes pares, tem sido impotente para abalar o animo do Poder, em favor d'aquelles infelizes bravos, cujo crime unico foi servir á nação com dedicação e lealdade.

O soldado brasileiro traz na frente o sello de heroicas tradições; abandonal-o é arremessar ao lodo as reliquias mais caras do passado.

Houve tempo já, em que só no theatro da luta poder-se-ia decidir dos destinos do Brasil. Lopes ameaçava-o na sua integridade territorial.

Ardentes travaram-se os combates; a peleja durou cinco annos.

Os louros colhidos pelas nossas forças nesta campanha ingente, não os mareia dos annos a ferrugem destruidora.

Quando ao seguir-se uma derrota estacava o uruguayo e o argentino sentia-se esmorecer, o soldado brasileiro, em arremessos sublimes de heroismo, affrontava altivo as fortificações inimigas, que mais fortes não eram que um peito forrado pelo bronze do patriotismo.

O tufão da revolta mais de uma vez assoberbou-se contra a Republica; e as nossas armas fi-

zeram-se de muralha que a salvou do perigo,

Em Canudos foi renhida a luta e grande a carnificina em que todos tombaram como heróes.

Mas tudo passou, e o presente é calmo; o futuro lisongeiro.

O passado, que importa? Que vale a divida do sangue derramado em defesa da patria e da Republica?

Cousa barata e comestinha.

O exercito pesa já de mais aos hombros da nação; e da falta palpitante de avenidas, melhoramentos de portos, festas e banquetes, resente-se esta.

O paiz navega mares bonançosos; no horizonte nenhum signal de pampeiro imminente; um forte e bem arregimentado pé de exercito seria superfluidade. Demais, para abafar qualquer revolta interna que surja as armas policiaes bastam; quanto aos aggraves externos os dinheiros publicos sobram.

Descancem os brasileiros. A Republica nenhum risco corre; e em quanto permanecer firme o nosso credito financeiro será o Brasil respeitado em sua integridade, não havendo receio que bandeira estranha tremule triumphante na Bahia do Guanabára.

Manoel Satyro.

As urnas

O paiz inteiro tem, no momento actual, os olhos voltados para o Ceará!

Quiz o destino que a 12 de outubro de 1492, por consequente, ha 412 annos, o pobre aventureiro genovez Christovão Colombo descobrisse a quarta parte do mundo—a America, ninho entre os palmares, na arrebatadora linguagem de Castro Alves, o poeta das "Espumas Flutuantes".

Quiz, igualmente, a sorte que no seio virgem das florestas americanas estivesse encravado este pedacinho de terra brasileira — o Ceará, adorado por uns, explorado e espoliado por muitos que lhe sugam a vida, apertando-o entre a parede que não recua, e a espada que não cede.

No entretanto, para salvá-lo, havemos de passar, erguendo em frente das pyramides da liberdade a bandeira da revolta, d'esta revolta bemdicta, que ha de lançar por terra, arrazando, todos os reductos onde se entrincheiram os inimigos do povo cearense.

O signado brasileiro está aberto, esperando pelo resultado de nossos esforços, e uma d'aquellas cadeiras que tão brilhantemente foram occupadas por Nabuco, Zacharias de Góes e outros varões illustres, ha de sentir-se bem e lembrará as glorias do passado, se ás nossas esperanças corresponder o resultado de nossa abnegação.

As urnas.

J. Bomfim.

INTERIOR

Pacatuba

E' tão infeliz o Ceará com sua forma de governo, que permite, até o humilde signatario destas linhas venha pela imprensa fazer apreciações de actos de quem, fiado no bafêjo official, quer-se julgar senh r poderoso desta.

O nosso fim é apreciarmos as pessimas condições em que se acha este infeliz municipio, tão digno de melhor sorte, o que faremos em outra occasião.

Agora limitar-nos-hemos á narrar um cumulo de absurdo.

O Capitão Henrique Justa, de saudosa memoria, edificou, (afóra outros) um predio no centro do mercado desta cidade.

Por sua morte, passou dito predio a pertencer a cinco herdeiros.

Tres desses, como legitimos proprietarios que eram, venderam suas partes ao sr. capitão Luiz Antonio da Justa.

Este sr. tendo pago pelo justo preço a importancia dessas tres partes; todo o imposto de transmissão ao Estado e a devida escriptura ao tabellião publico; continuando ainda a pagar o imposto de portas ao municipio; porque commetteu o crime de abraçar a causa da revisão que é contraria ao sr. Accioly e seus adeptos; a camara de Pacatuba, entendeu roubar-lhe o direito de propriedade.

Essa camara, que ainda em 1894, era uma camara rica, vendose hoje, devido á sua má administração, no estado de pedir esmola, por já ter perdido de todo o credito, entendeu salvar-se agarrada em qualquer taboa, não se importando que com isso fosse prejudicar a quem tanto a detesta e que tanto trabalha para o engrandecimento desta mesma terra.

A fóra muitos impostos illegaes e exorbitantes, entendeu essa camara de impor aos negociantes de carne verde, que fossem fazer a venda no referido baracão que é de propriedade exclusivamente particular, e determinou mais, que cada marchante devia pagar de aluguel, vinte mil reis por cada mez.

No fim do mez o procurador da camara, de ordem de seus patrões recebe a importancia do aluguel dessa propriedade, que nem a elle nem á camara pertence, e dá a esse dinheiro qualquer desvio ficando o legitimo dono em completo desembolso.

Não obstante, o proprietario ainda continúa pagar os impostos de decima ao Estado e o de portas ao municipio, representado por dita camara.

Por isso, repetimos:

E' o cumulo!

Fosse eu, o dono dessa propriedade, que a mandaria demolir contanto que tal camara não havia, de sustentar-se á minha custa.

Pacatuba, 10 Outubro de 1904.

José A. de M. Sobrinho.

Cegos illustrados

Transcrevendo aqui a bella producção de nosso joven patricio Paulo Gurgulino, alumno do Instituto Benjamin Constant, proferida na festa commemorativa do 50.º anniversario da existencia daquelle estabelecimento, que tão relevantes e assignalados serviços ha prestado aos que vivem imersos nas trevas da cegueira, não temos outro intuito que não seja scientificar aos cearenses o adiantamento intellectual deste nosso conterraneo para servir de incentivo á todos que, em suas familias, tiverem creanças cegas a educar.

Francisco Gurgulino, irmão de Paulo Gurgulino, cego educado no mesmo estabelecimento, é de intelligencia superior, já foi professor de mathematica e actualmente o é de musica, no mesmo instituto, e sempre que se offerece oportunidade, sabe exhibir-se como orador e escriptor.

Instituto dos cegos

Passa hoje o 50.º anniversario do Instituto Benjamin Constant.

A estas unicas palavras nós limitariamos se esse Instituto fosse um dos muitos estabelecimentos de instrucção espalhados por toda a Republica. Trata-se, pelo contrario, de um estabelecimento especial, unico no Brazil e na America do Sul, destinado á instrucção dos cegos, afim de tornal-os uteis á sociedade.

Não é necessario grande esforço para comprehender que a instrucção é, não diremos sómente util, mas indispensavel ao cego, ao qual são inacessiveis muitos trabalhos materiaes, nos quaes se torna imprescindivel o sentido que lhes falta.

Elles não podem evidentemente resistir á concurrencia dos videntes, os quaes a natureza dotou de todos os elementos de exito na vida. Não obstante esta inferioridade, o cego não é inutil á sociedade; se não póde igualar aos que gozam de todos os sentidos, póde entretanto approximar-se delles pela cultura da intelligencia. Sob este ponto, sua inferioridade não é tão grande como á primeira vista póde parecer. Se lhe faltam muitos livros e outros meios de facil instrucção, por outro lado, privado de muitas sensações capazes de desviarem sua attenção, póde por isso mesmo reflectir sem esforço e com vantagem.

Muito antes da fundação de escolas especiaes appareceram, posto que em pequeno numero, cegos distinctos, acatados pelos contemporaneos por sua illustração. Para não fallar de outros, citaremos Dídimo, mestre de S. Jeronymo, um dos mais notaveis doutores da Igreja, e o naturalista Hubert, celebre por seus escriptos acerca das abelhas. Se a falta de um systema apropriado e de uma pedagogia especial não obstavam o progresso de alguns cegos de reconhecida intelligencia, não podemos deixar de admittir que só por falta de processos especiaes permaneciam em sua quasi totalidade inactivos, inuteis á sociedade.

Por muitos seculos, durante toda a antiguidade, os cegos foram

considerados seres inferiores, condemnados á morte pela legislação de Lycurgo, crueldade que espiritos superiores, como Platão e Aristoteles, toleravam, considerando-a necessaria á conservação da belleza e vigor das gerações.

O Christianismo melhorou consideravelmente a condição dos cegos, pela fundação de asylos, onde estes ficaram ao abrigo das necessidades materiaes.

Entretanto, a falta de um processo especial de ensino era obstaculo poderoso á sua instrução. Lutando contra este obstaculo com admiravel tenacidade, alguns cegos ensaiaram methodos especiaes de escripta e de leitura, sendo o mais praticado o dos caracteres ordinarios em alto relevo, percetiveis ao tacto. Foi este o processo adoptado pela primeira escola fundada por Valentin Haüy, em Pariz, no anno de 1786.

Posteriormente foram creadas muitas outras escolas em França e em muitas paizes da Europa.

Os progressos realizados por aquellas escolas cedo foram conhecidos no Brazil, como o prova o projecto apresentado á Camara dos Deputados pelo Conselheiro Cornelio Ferreira França, na sessão de 29 de Agosto de 1835. Por aquelle projecto eram creadas na Capital do Imperio e nas das provincias aulas para cegos e surdos-mudos

Infelizmente a situação do paiz naquella época não permittia a realização de tal progresso: as revoltas que rebentavam em varias provincias absorviam quasi por completo toda a attenção do Governador e do Parlamento. Mais tarde, em 1854, o cego José Alvares de Azevedo, ligado ao Dr. José Francisco Xavier Sigaud, resolveu fundar um estabelecimento de instrução para seus collegas de infortunio. Não lhe faltou a efficaz cooperação do Parlamento e do Governo, cumprindo salientar o ex-Imperador, que além de auxiliar efficazmente a fundação do Instituto, doou-lhe o terreno para a construcção do predio onde hoje funciona

O estabelecimento que nesta data se inaugurou com o nome de «Imperial Instituto dos Meninos Cegos» foi depois chamado «Instituto Benjamin Constant» em homenagem a esse professor que se fez tambem grande protector dos cegos.

Creado em pequenas proporções, com um curso reduzido, o Instituto dos Cegos desenvolveu-se rapidamente: augmentaram-se as materias ensinadas, crearam-se officinas para os que não têm aptidão para os estudos, finalmente teve maior desenvolvimento o estudo da musica, a arte mais accessivel ao cego.

A data de hoje será de certo bem lembrada no Instituto Benjamin Constant, estabelecimento uilissimo, «templo de piedade e saber», como o qualificou o poeta cego ex-alumno Augusto Ribeiro: «Onde o cego as angustias da treva Póde emfim suavizar, esquecer».

(Do *Jornal do Commercio* de 17 de Setembro).

Bronchite Chronica.—Cura-se com o VINHO ARSENIO CREOSOTO.PHOSPHATADO Gonsaga.

Rheumatismo.—Conhate-se vantajos mente com o XAROPE ANTI-RHEUMATHICO A. Gonsaga e o Dominador.

Insomnias.—Debellão-se com o XAROPE ANTI-NERNOSO—tomado a noite ao deitar-se.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Recife, 21.

Estão apparecendo em circulação aqui, cedulas falsas de cinco mil réis, novas.

O dr. J. J. Seabra, ministro do interior, conferenciou hontem com o dr. Rodrigues Alves sobre os negocios da Bahia: consta que declarou pedirá demissão se continuando no ministério provocar opposição ao governo.

O dr. Rodrigues Alves elogiou os seus serviços.

Parece que até o proximo dia 15 de outubro estará declarada a scisão na politica paulista.

Rio, 3.

O banquete em honra ao sr. dr. Lauro Muller, ministro da industria, consta, é o primeiro passo, para a proclamação da candidatura de s. exc. ao proximo periodo presidencial. Os amigos de s. exc. parece, resolveram apressar essa candidatura afim de assim evitar que um grupo paulista levante, como se espera, a candidatura do dr. Bernardino de Campos, cujos amigos prometteram apoiar a candidatura do dr. Lauro Muller.

Sabe-se aqui, pelas notas indiscretas de uma folha, que o sr. Almeida Nogueira vem de S. Paulo, a chamado urgente do presidente da Republica, para conferenciar com s. exc. a proposito da questão da Estrada de Sorocabana e da scisão paulista que parece inevitavel. O dr. Jorge Tibiriçá, presidente do estado de S. Paulo, trabalha pela fusão das companhias Paulista e Mogiana, que conseguida fará aquisição da Sorocabana. A maioria da representação paulista apoia a idéa do dr. Jorge Tibiriçá e o proprio general Francisco Glycerio dizia, antehontem nos corredores do Senado que a fusão traria para S. Paulo poder economico superior ao da somma dos demais estados.

Não é só a questão da Sorocabana que tem trazido em atropellos o presidente da Republica; é tambem a da vacinação obrigatoria. As *indiscrições do Rio* escriptas para a «Platée», de S. Paulo, em data de ante-hontem, dizem que a campanha contra o projecto da obrigatoriedade da vaccina trará como consequencia a forma de um novo partido aqui, na capital da União, com o fim de sustentar a candidatura do dr. Barbosa Lima á vaga do senado aberta pelo dr. Thomaz Delfino, e do dr. Pombo Bricio pelo segundo districto. O dr. Barbosa Lima não será mais reeleito pelo Rio Grande do Sul como o dr. Pombo Bricio não o será mais por Pernambuco.

Echos e notícias

Caso Varela

O sr. dr. Moraes Sarmento, 2º promotor publico da Capital Federal, em luminoso parecer opinou pela pronuncia do academico militar Mario Hermetes da Fonseca, como incurso no crime de tentativa de morte contra o deputado Alfredo Varela, aggravado pela circumstancia de superioridade em armas.

Ha dias chegou a esta capital, vindo do Aracaty, o nosso dedicado amigo e correligionario dr. José Leite Barbosa, digno e humanitario clinico ali residente.

O «Jornal», saúda-o.

A esta cidade chegou o nosso prestante amigo e correligionario coronel João Felix de Souza Martins, residente em Bebedouro, Cumprimentamo!-o.

Está nesta capital e visitou a redacção desta folha o nosso illustre amigo Camillo Ferreira de Almeida, influencia politica em Guarany. Agradecemos.

Regressou para Itapipoca o nosso distincto amigo Urban Teixeira de Menezes. Feliz viagem.

O directorio do nosso partido em Cascavel dirigiu ao eleitorado a circular a seguir:

Directoria do Partido Republicano Revisionista do municipio de Cascavel.

Os representantes do Partido Republicano de Cascavel, solidarios com o movimento opposicionista do Directorio da capital, applaudem a attitudede deste perante os acontecimentos politicos que se desenrolam no paiz e fazem pelo orgão de seu Direct rio abaixo assignado, uma adhesão de apoio á candidatura do coronel João Brígido dos Santos, á cadeira senatorial.

Cascavel, 8 de outubro de 1904.

Alexandre José Brindeiro
Manoel José de Oliveira
João Francisco de Paula Pereira
João Victorino Soares Dantas
Francisco Luiz dos Santos.
José de Carvalho

A passeio acha-se actualmente nesta capital, acompanhado de sua exma. sra. o nosso illustre patricio José Heclio Lopes, socio da importante casa commercial Deffner & C., armadores em Manaus.

Heclio Lopes, pelo muito que tem feito em prol de seus conterraneos expatriados, torna-se credor da gratidão de sua terra.

O «Jornal», envia-lhe o seu cartão de visita.

Dialogo

F.—Lêste aquelle artigo do «Correio do Cariry», que «A Republica», transcreveu?

A.—Li, sim.

F.—E o que te pareceu?

A.—Um engrolado de pirão que sóbe e desce no estomago sem digerir.

F.—Aquelle escriptor é dos bestas com pretensões de sabido.

Este pedaço então é supimpa: «Cada cearense notavel tem tido o desejo ou a idéa d'uma taça mais ampla, mais rica, mais perfeita e bella, para mergulhar no ponto mais luminoso da caudal immensa do patriotismo...»

Bonito! Aqui é que dizia o finado padre Pinto Vicente: quando a natureza é d'agua, metta a cabeça no pote.

Do Ipú está nesta capital o nosso j. ven amigo José Liberato Filho, que visitou a redacção desta folha.

Sport Club

O sr. Eurico S. Duarte, digno 1.º secretario desta prospera sociedade, recebemos communicação da eleição da nova directoria ao mesmo tempo que nos convidava a assistirmos a sessão a realizar-se no dia 14 do corrente, commemorativa do 1.º anniversario da referida sociedade, e posse da directoria electa, que ficou assim constituida: Presidente, Joaquim Vergosa Filho. Vice-presidente, Virgilio Xavier. 1.º secretario, Eurico S. Duarte. 2.º secretario, José A. Parape. Thesoureiro, Oscar Vianna da Rocha.

Directores, Raphael Theophilo Digo R. Gadelha, Milton S. Carvalho. Adjunctos, João Pedro Pontes, Jayme Rossas, Eurico de Mattos. Agradecemos.

Desembarcou ante-hontem nesta capital o distincto official do 27.º de infantaria sr. Ernesto Ramos de Medeiros, que, em substituição ao sr. 1.º tenente Bernardo José de Mello, que tem de seguir para o Recife, veio assumir o commando da fortaleza.

O «Jornal», cumprimenta o valente militar

Do «Jornal Pequeno» do Recife:

«Recebemos hoje a seguinte carta:

Bordo do Brasil, 2 de Outubro de 1904. Sr. redactor do «Jornal Pequeno». —Achando-se, hoje fechado o escriptorio de vosso jornal, venho, por meio d'esta, levar ao vosso conhecimento um horroroso, barbaro e desluminao facto occorrido no porto do Ceará: chegando este paquete naquelle porto a 29 do mez findo, o medico do bordo, de accordo com o da saude do por-

to, resolveu fazer desembarcar um sargento do exercito, devido ao estado gravissimo em que se achava, dizendo o medico da saude do porto que o doente ficando no Ceará poderia escapar e que se obrigava a recolher-o a hospital de Misericordia. Effectuou-se o desembarque... mais tarde porem com todo ardor do sol da praia cearense, o tenente commandante do contingente, de nome Bernardo Mello, devolveu o infeliz sargento disendo que não consentia que elle ficasse naquelle Estado porque a isto se oppunham as ordens do commando do 2.º districto militar.

Todos os pass geiros protestaram contra a deliberação do tenente no ouvirem o pobre sargento, chorando, dizer: «Sei que não chego a Cabedello». E de facto: horas depois fallecia o pobre moço!

Não creio que o general desse essa ordem, e por isso peço que seja levado ao seu conhecimento o facto.

Sigo para a Bahia e alli móro na Baixa do Sapateiro n.º 14 —De v. s. cr.º —J. Bartholomeu Spinoza».

Do commando do 2.º districto militar recebemos hoje a seguinte carta:

Illm.º sr. redactor do «Jornal Pequeno». — Saudações. — Diante da carta hoje inserida em vossa folha e assignada pelo sr. J. Bartholomeu Spinoza, passageiro do «Brasil», relativa ao lamentavel facto occorrido no Ceará, segundo afirma o mesmo, com um sargento do exercito que viajava no citado paquete, — tenho o indeclinavel dever de declarar que nenhuma responsabilidade d'elle decorre para o commando d'este districto, que não transmittio ao official encarregado d'aquella poste militar ordem alguma, directa ou indirectamente, sobre esse sargento, de cuja triste historia só teve conhecimento pela alludida carta.

Dando publicidade, a esta, muito penhorais ao compatriota e leitor constante, — Samuel Barreira, 1.º tenente secretario da districto.

Quando já estava composta esta carta, vimos um telegramma em que o commandante do contingente do Ceará, interpellado com urgencia pelo o commando do districto, respondeu ter alli apenas desembarcado um sargento que está vivo e até melhorado: não lhe constando, informa o tenente Bernardo Mello, que é o commandante do referido contingente, noticia alguma do sargento a que se refere a carta por nós hontem publicada a pedido do passageiro signatario da mesma, sr. Spinoza.



O nosso intelligente collaborador dr. Manoel Moreira da Rocha acaba de nos honrar com a participação de seu enlace matrimonial no Estado da Bahia, com a exma senhora d. Amelia Serra Moreira da Rocha.

Grato pela delicadeza, o «Jornal», faz votos para que dessa união colham os nubes fructos venturosos.

Faz annos hoje a intelligente senhora Baby Brígido, a quem saudamos effusivamente, relembando no dia de hoje a clara alvorada de sua risonha xistencia.

Monsenhor Leite Barbosa

No vapor «Pernambuco», que antehontem zarpu para o Norte seguiu com destino á Labrea o nosso illustre conterraneo Monsenhor Francisco Leite Barbosa.

Optima viagem.

Visitou a redacção desta folha o nosso bom correligionario José Candido Pinheiro, residente em Baturité. Agradecemos.

Em commissão do 2º districto militar desembarcaram ante-hontem nesta capital, vindos do Recife, os briosos officiaes do exercito major dr. Francisco Mendes de Moraes, delegado do chefe do estado maior junto ao commando do 2º districto; capitão Rodolpho Barretto Fontoura e tenente Arsenio Borges.

O «Jornal» apresenta suas saudações aos illustres hospedes.

Eleição para Senador

No dia 16 de Outubro de 1904

1.º Districto

1.ª Secção. Os eleitores dos quarteirões n.ºs 1 a 7, votam: na Sala das Audiencias, (pavimento terreo do Tribunal da Relação). Fiscal Dr. João Othon do Amaral Henrique. —Distribuidores de Chapa Eugenio Monteiro, Felisbello José da Silva.

2.ª Secção. Os eleitores dos quarteirões n.ºs 8 a 13 votam: na Secretaria de Justiça, (frente ao Rosario). Fiscal Coronel Francisco Fontenelle Beserril. —Distribuidores de Chapa Capitão Francisco Pedro dos Santos, Tenente Candido Alves Brasil.

3.ª Secção. Os eleitores dos quarteirões, n.ºs 14 a 17, votam: na Secretaria da Fazenda (Thesouro do Estado). Fiscal T.º Coronel Licinio Nunes de Mello. —Distribuidores de Chapa Clarindo Ferreira do Nascimento, José Ferreira de Amorim.

4.ª Secção. Os eleitores dos quarteirões 18 a 20, votam: no Liceu, Fiscal Eduardo Henrique Girão. —Distribuidores de Chapa Capitão Joaquim Filício Carvalho Sobrinho, José Thomé Cordeiro.

5.ª Secção. Os eleitores dos quarteirões n.ºs 21 a 27 votam: na Bibliotheca Publica (pavimento terreo da Assembléa). Fiscal Hermenegildo de Britto Firmeza. —Distribuidores de Chapa João José Vieira da Costa, Bernardo José de Moura.

6.ª Secção. Os eleitores dos quarteirões n.ºs 28 a 33, votam: na Escola Publica, (Rua Floriano Peixoto n.º 86). Fiscal Major Martiniano Farias. —Distribuidores de Chapa Capitão Francisco Pinto de Mesquita, João Anselmo Guard.

2.º Districto

7.ª Secção. Os eleitores dos quarteirões n.ºs 1 a 6, votam: na Escola Normal. Fiscal Coronel Agapito Jorge dos Santos. —Distribuidores de Chapa, Capitão Raymundo Martins de Castro, Antonio Skinner Pinheiro.

8.ª Secção. Os eleitores dos quarteirões n.ºs 7 a 8, votam: na Estação Central da Estrada de Ferro. Fiscal Coronel Antonio Cruz Saldanha. —Distribuidores de Chapa Antonio Porfirio do Carmo, Francisco Pedro de Azevedo.

9.ª Secção. Os eleitores dos quarteirões, n.ºs 9 a 10 votam: na Escola Publica, á (Rua Senador Pompeo n.º 148) Fiscal. Theophilo Rufino Bezerra de Menezes Filho. —Distribuidores de Chapa Coronel Affonso Fernandes Vieira Thomaz Coelho de Freitas.

10.ª Secção. Os eleitores dos quarteirões n.ºs 11 á 14, votam: na Escola Publica a Rua Senador Pompeo n.º 130. Fiscal, D.º metrico de Castro Menezes. —Distribuidores de Chapa, Quintino Aderaldo Maia, T.º Theophilo Cordeiro.

11.ª Secção. Os eleitores dos quarteirões n.º 15 á 18, votam: na Escola Publica. (Rua 24 de Maio n.º 53) Fiscal Major Conrado Ferreira Pacheco. —Distribuidores de Chapa Major Laurindo de Moraes, João Alves Pereira.

12.ª Secção. Os eleitores dos quarteirões n.ºs 19 á 20, votam: na Escola Publica (Rua General Sampaio n.º 154) Fiscal José da Silva Bomfim. —Distribuidores de Chapa João Chrisostomo Cangiça, José Martins de Aguiar e Silva.

VARIOLA E VACCINACAO NO CEARA'

Rodolpho Theophilo

VACCINA

Hoje, nos dias de sabbado, vê-se uma procissão de esmoleres, rua abaixo e rua acima, e tão crescida que espanta. A alta de brio da arraia miúda em Fortaleza chegou a ponto santificarem o sabbado.

Reservam este dia para as esmolas. A me haviam dito isto, que achei extravagante, mas depois verifiquei ser verdade.

As lavadeiras, por exemplo, não trabalham nos sabbados, pedem esmolas. Posso isso afirmar de visu porquanto as lavanderias são os poços a flor da terra

desseminados pelas areias de Fortaleza, e todas as vezes que por elles passei no mencionado dia não vi uma lavadeira sequer. E' de buracos tambem nesta area sub-urbana, que a população da capital se abastece d'agua. Sabia que a agua que se bebe em Fortaleza, vinha das areias, mas nunca imaginei que fosse tirada de semelhantes fontes. Fiquei escandalizado quando vi um destes pequeninos pantanos, abertos naquella areia safara, exposto totalmente ao sol, cercado de aguadeiros e de seus burricos. E como é colhida a agua? O animal, ordinariamente o jumento é levado para a beira do poço e enquanto elle se farta d'agua se lhe encham os canecos. O focinho do burro lavado ali causa menos nojo e é menos repugnante do que as cabelludas pernas dos aguadeiros que as vezes na fonte entram até meia cannela. Porcos por indole e por educação mui naturalmente pisam nagua e nella lavam o rosto e depois levam-na a vender aos habitantes

da capital, que imprevidentes, como o aborigine, deixam de construir cisternas para recolher as aguas de chuvas, esperando talvez que o poder publico melhore as aguadas.

Este em sua habitual despreocação esquece por completo o lado utilitario dos negocios publicos e cuida de embellezar a cidade, ornando-a de avenidas e de jardins. Quem nos visita sabe que temos bons logradouros, vêr as nossas avenidas, mas não sabe de onde vem a agua que bebemos.

Quando será que os homens que nos governam tomarão mais a serio a saude publica do que o embellezamento da cidade?

IX

Voltei das areias profundamente desalentado, taes foram as miserias que vi. A relutancia do povo em receber o beneficio que tão espontaneamente lhe ia le-

var quasi me faz esmorecer e abandonar aquella util, mas penosissima missão Tive então uma noção perfeitamente real do valor do estimulo sobre o nosso espirito. Senti, confesso, que me faltava este aguilhão e julguei-me um fraco. Esta minha fraqueza, entretanto, era tão humana, tão de accordo com as nossas paixões, que não sentil-a seria sahir dos moldes da natureza.

Era preciso coragem para fazer o bem só por amor do bem. Que melhor incentivo do que a consciencia da pratica de uma boa acção?

A indiferença do publico pelos meus serviços e o modo hostil com que recebi-me o povo, magoavam-me ou antes revoltavam-me e se não cahi na fraqueza de abandonar a minha idéa foi porque luctei muito contra as tentações de meu amor proprio tão profundamente ferido.

(A seguir)

Está nesta cidade o nosso intrazente e prestimoso amigo Joaquim Alencar Mattos, pharmaceutico em naturité. Visitamol-o.

Vindo de S. Francisco acham-se entre nós os nossos dignos correlligones Francisco Bento de Araujo e João Bento de Araujo, a os quaes cumprimentamos.

Assassinato

Hoje ao meio dia, mais ou menos, foi assassinado nesta capital, á rua do Ampaio, a tiros de revolver e a fadadas, pelo sr. Frederico Esteves, o Adolpho Pedreira.

Questão de honra, foi que deu logar ao assassinato.

Pedreira contava 25 annos de idade Frederico tem apenas 21.

O cadaver foi conduzido á Santa Cruz.

Por ser adiantada a hora deixamos de dar os pormenores deste horrivel crime, o que faremos no proximo numero.

Embarcou para Manáos o nosso joven e intelligente amigo Attila Amaral, quem somos grato pelas despedidas que nos trouxe Optima viagem lhe desejamos.

Está nesta capital o nosso amigo e nente coronel Fredegundo Rodrigues de Arruda, vindo de Granja no vapor "Continente". Saudamol-o.

Está nesta capital o nosso intransigente amigo José Carlos, artista, residente em Quixadá. Saudamol-o.

Espirito dos outros

Uma mulher, num rasgo de amor conjugal, disse ao marido que, si elle morresse primeiro que ella, não lhe sobreviveria um instante sequer e metteria uma bala nos miolos.

No dia seguinte, o marido faz testamento e não deixa á sua terna metade nem um centil.

—Como! pois não me deixa nada?
—Para que? pois não me disseste que te matavas quando eu morresse?
—Sim, mas... mas, si por casualidade eu errar o tiro?

Uma Cautella

Hntam ao entrar em palacio o sr. P. Rocha, para comimentar o espirito sabio do eminente estadista, passou primeiro por uma rigorosa inspecção.

Avisaram a s. ex. que era chegado o filho de Soure, conspirador terrivel, o Catilina dos tempos da maloca.

Mande-o entrar para a estribaria dos carros, disse o maguata da corte cearense, e lá o polhão nd, para ver se traz algum punhal ou bomba de dinamite, que já conspirou uma vez contra mim.

O sr. P. Rocha sujeito-se ao exame exclamando entre labios: é mesmo um espirito sabio!

Desvarios

«E's pura como a estrella
Doce e bella.»

Gonçalves Dias.

«No teu divino olhar, como um segredo
«Se embebe a penna, no teu sorrir flameja?
Não cedo!...»

(De um poeta desconhecido.)

Para dizer custa pouco;
«E's um louco,
Pois eu não te quero não.»
Mas não sabes, por ventura,
Que a loucura
Tem contudo explicação?

—Só és pura como uma estrella
Doce e bella,
Como a aurora boreal
Que se reflete no gelo,
A fazel-o
N'um espelho de crystal;

Se Deus te fez como o lyrio,
Meu delirio,
Mais formosa que ninguém,
Um desgraçado, desculpa,
Não tem culpa
Culpa de te querer bem.

Foi na valsa vaporosa,
Caprichosa
Naquella festa louça,
Tomei-te as mãos pequeninas
E franzi-as,
Vi-te as faces de romã;

Vi-te os olhos tão formosos,
Luminosos,
Qual dos astros o fulgor:
Vi-te a bocca delicada,
Perfumada,
Perfumada como a flor.

E dos olhos para a bocca
Corre, louca,
Corre, corre-me a attenção,
.....
A cabeça que divaga
Se embriaga,
Perde de todo a razão.

E quaes tuões, que se agitam,
Sobre-excitam
As verdes ondas do mar,
Taes se geram na cabeça,
Bem depressa,
Mil desvarios sem par.

Mas... estrella peregrina,
Luz divina
Que estás no céu a luzir
Oh! desatinos peiores,
Bem maiores,
Faria, por te servir.

E se dado fosse ensejo,
De um desejo
Servir-te—dama gentil
Era de ver que o impossível
E' risivel
As subtilzas do ardila

Dissesses tu: já nesta hora,
Quero agora,
Que o sol me venhas trazer,
E do nectar deleitavel,
Inefavel,
Da briza quero beber.
Pobre judeu condemnado,
Tão coitado,
Tomara o manto o chapeo,
Ia a todos perguntando,
Delirando,
Qual o caminho do céu.

Té que do sonho desperto,
E tão perto,
Do céu tão perto de mim,
Fitando este céu de agosto,
Que é teu rosto,
Ditoso, diria assim:

«Teus olhares, teus sorrisos
Tem os frisos
Dos albenes arrebolés:
—Se o teu sorriso desliza,
Tens a briza,
E teus olhos são dois soes.»

2-10-04.

Ismael Tullio.

PARTE COMMERCIAL

Vapores esperados DO NORTE

«Continente» á 24.
«Hubert» a 13
«Castro Alves», a 16.
«Recife» a 23.
«Una» a 14.
«Huascar» a 18.

DO SUL

«Salinas» a 14.
«Mar-jó» a 28.
«Manaus» a 14.
«Gonçalves Dias», a 16.
«Jacuhype», a 19,
«Belém» a 23.

Cambio do dia 11 de Outubro.

| | |
|---------------------|-----------|
| Rio—Bancario | 12 7/32 |
| Pernambuco—Bancario | 12 7/32 |
| Pará—Bancario | 12 1/4 |
| Ceará—Bancario | 12 3/16 |
| Cheques em ouro | 11 13/16. |

Resumo

DA

N. 110—82.^a loteria da Capital Federal, extrahida em 10 de Outubro de 1904.

| | |
|------|-------------|
| 8285 | 15:000\$000 |
| 8248 | 800\$000 |
| 3525 | 500\$000 |

ALFANDEGA

Esta repartição rendeu de 1 a 10 de Outubro. Rs. 108:969\$989

Mercado

Dia 11 de Outubro

Foram abatidas 25 rezes bovina, vendidas de 1\$000 a \$800 rs. o kilo.
3 suinos, vendidos a 1\$200 o kilo,
2 lanigeros, vendidos a 1\$000 o kilo.
Peixe houve pouco, vendido a 800 rs. o kilo.

Meteorologia

Dia 11 de Outubro

Temperatura maxima á sombra: 28, 08
" minima " " 23, 00
Evaporação á sombra 4m/m9
Chuva cahida: m/m
Estado atmospherico Bom



O commendador não faz justiça ao merito. Convidado para nomear um representante ao congresso juridico do sr. Nilo Peanha, indicou Clovis Bevilacqua, menoscabando assim dos seus jurisconsultos da Academia, livre de direito.

Esperava-se que a escolha recahisse no sabio dr. Valdemiro Moreira, cuja fama corre mundo.

SECÇÃO DE TODOS

Uma cartola

Quem levou hontem do baile de palacio, escondeu ou guardou, uma cartola ainda pouco sovada, de negociante João Baptista Lopes, filho do coronel Jesuino, da praça do Ferreira, faça o favor de vir entregar nesta redacção que será generosamente recompensado. Pede-se tambem a quem fez isto que largue esse costume tão feio, que o dono da cartola está em pranto com a falta do seu chapéo tão bom. Nunca mais vou á baile em palacio, anda elle dizendo. Bem me dizia meu pae, que massa muito a gente e só se tem prejuizo.

Despedida

Seguindo para Manáos e não me sendo possível despedir-me pessoalmente de todas as pessoas que me distinguem com suas attensões e amisaões, o faço por este meio, offerecendo alli os meus serviços.

Fortaleza, 10 de outubro de 1904.
Attila Amaral.

Centro Artistico Cearense

Ficam convidados os companheiros chefes de secção e membros do conselho de diligencia, para a reunião de assembléa geral, domingo 16 do corrente, ás horas do costume, para a prestação de contas do caixa.

A Comissão Executiva

Pulverizadores a vapor

Thermometros a meio minuto
Seringas hypodermicas
Phonendoscopios
Fundas umbelicaes
Irrigadores de vidro
Seringas Japy
Copos para ventosa

Acaba de receber—a

Pharmacia Rocha

Terreno

Vende-se um terreno com 200 palmos de frente e 800 de fundos, no Bemfica tazendo esquina com a estrada do matadouro, com muitas fructeiras; agradabilissimo para habitação.

LIVRARIA ARAUJO
PRAÇA DO FERREIRA N. 3

O Soares

participa a seus freguezes quemudou sua officina de funileiro para a Rua Municipal n. 18 e Rua Senador Pompeu n. 101.

O Purificador do Sangue;—Sem qual é TINTA DE SA PAILH compopsta de A. Gonsaga.

Palpitação do coração;—Desappa recem dentro de pouco tempo como uso da —XAROPE ANTI-NERVOSO—de A. Gonsago

ACCESSORIOS para PHARMACIA

A Pharmacia Rocha—a Rua Floriano Piexoto numero 38

vende por preços reduzidos, accessorios para pharmacia, recebidos directamente de importante casa allemã—taes como—piluleiros para 12, 18 e 24 pilulas, balança, vidros, porta-funis, aperta-rolhas, grãos, copos graduados em grammas e em gottas, funis, bastões de vidro, papel para embrulho, estopa e papel de filtro, lampadas para alcool, caixas para pilulas, potes de louça, canecas para infusão, caçarolas, espátulas, barbante, rolhas e muitos outros artigos.

Pelo mesmo vapor recebeu uma boa collecção de thermometros clinicos e atmosphericos, pulverizadores simples e a vapor, escarradeiras de vidro e de nikil para tuberculosos, irrigadores de vidro e machinas para ventosa.

CONTINUAÇÃO

—DO—

Catalogo da Livraria--ARAÚJO--Praça Ferreira

Agencia de assignaturas e venda avulsa de Revistas

Revista da Semana 400 rs.—Tagarella 300 rs.—Avenida 300 rs.—«Jornal do Brasil» 200 rs.



A RAINHA DA MODA

| | |
|--|---------|
| Camillo C. Branco | |
| A Sereia notavel, romance il- | 9\$000 |
| lustrado, linda encader- | 1\$500 |
| nação | 1\$500 |
| As tres irmans | 1\$500 |
| A engeitada | 1\$500 |
| O Snr. do paço de Ninaes | 1\$500 |
| Anathema | 1\$500 |
| A mulher fatal | 1\$500 |
| Cavar em ruinas | 1\$500 |
| Correspondencia epistolar | 3\$000 |
| Horas depaz | 3\$000 |
| Duas horas de leitura | 1\$500 |
| Fany | 1\$500 |
| Novellas do minho | 1\$500 |
| Agulha em palheiro | 1\$500 |
| Annos de prova | 1\$500 |
| Olho de vidro | 1\$500 |
| Os brilhantes do brasileiro | 1\$500 |
| Carlota Angela | 1\$500 |
| Almanach | |
| Luzo brasileiro de 1904 | 1\$000 |
| Idem idem 1905 | 2\$000 |
| Das Senhoras 1904 | 1\$000 |
| Idem 1905 | 2\$000 |
| A chegar : | |
| Garnier para 1905 | |
| Bertrand para 1905 | |
| Collecção economica, cada | \$600 |
| vollume | |
| Nova collecção Pereira, cada | \$300 |
| vollume | |
| José de Alencar | |
| Guarany 2 vls. -- | 4\$000 |
| Iracema | 2\$000 |
| Macedo | |
| O moço Loiro /, | 2\$000 |
| A moreninha | 2\$000 |
| Os 2 smores 2/v. | 4\$000 |
| M. Amelia Vaz de Carvalho | |
| Figuras de hontem e de hoje | 4\$000 |
| Bulhão Pato | |
| Digreesões e novellas | 4 000 |
| F. de Vasconcellos | |
| A Ernida de Castromino | 4\$000 |
| Oliveira Martins | |
| Os filhos de Jairo 1 ^a 2 ^a v. enc. | 9\$000 |
| Figuiet | |
| Labios illustres | 3\$000 |
| Victor Hugo | |
| Os Miseraveis | 9\$000 |
| Hau d'islandia | 2\$000 |
| Homens do Mar | 2\$000 |
| Burg-Jargal | 1\$000 |
| Historia de um crime | 2 000 |
| Napoleão o Pequeno | 1\$500 |
| Noventa e trez | 2\$000 |
| Claudio Gueux | 1\$ 500 |
| Sienkiwecz | |
| Quo Vades? (hroc.) | 3.000 |
| Alberto Pimentel | |
| A Porta do Paraiso, illustrado e en- | 9.000 |
| cadernado | |

| | |
|-------------------------------------|--------|
| Gonçalves Dias | |
| Obras poeticas 3 ^{as} v. | 4.000 |
| Gastro Alves | |
| Espumas fluctuantes | 2.000 |
| Cachoeira de P. Alfonso | 2.000 |
| Casemiro de Abreu | |
| Primaveras | 2.000 |
| Muciu Teixeira | |
| Poesias, 2 ^{as} vls. | 8.000 |
| Diversos Aucotres | |
| Album do Lavrador | .500 |
| Lyra do Trovador | 1.000 |
| A cantoura Brasileira | 1.500 |
| Xavier de Montépin | |
| Alma negra 2 grossos volumes enc. | 6.000 |
| Pedro Decourcelle | |
| A Galderia enc, | 6.000 |
| Julio Barrili | |
| (Traducção de Salomão Saragga) | |
| O Melro Branco. Aventuras de terra | |
| e mar. Diliçioso romance no ge- | |
| nero de Julio Verne e Mayne | |
| Reid esplendidamente illustrado | 9.000 |
| B. Saint Pierre | |
| Paulo e Virginia, rica encadernação | |
| em grando formato com finissimas | |
| gravuras | 20.000 |
| Idem enc. simples | 2.000 |
| V. de Castro | |
| Jurisprudencia criminal en. | 8.000 |
| Delictos contra a honra da mulher | 4.000 |
| H. Spencer | |
| Classificações das sciencias | 2.000 |
| Tobias Barreto | |
| Discursos, publicação puthuna, de | |
| regida pelo Dr. Silva Romero | |
| Estudos allemães idem | |
| Estudos de direito | |
| Palemicas | |
| Dr. Frans von Holtzendorff | |
| Politica (principios de) | |
| M. A. Bombarda | |
| Epelepsia (lições sobre) enc. | 8.000 |
| Platen | |
| O novo methodo de curar. — A obra | |
| mais admiravel dos tempos mo- | |
| dernos publicada em dois nitidos | |
| volumes contendo:—1500 paginas | |
| 432 gravuras em madeiras—17 estam- | |
| pas coloridas—8 estampas anatomo- | |
| micas em partes separadas e sobre | |
| postas. | |
| Obra indispensavel em to- | |
| da casa de familia, | |

| | |
|--|--------|
| ensina em linguagem | |
| clara e ao alcance de | |
| todo o mundo como | |
| se evitam as molestias | |
| —Como se curam as | |
| doenças—Como se res- | |
| tabelecer a saude— | |
| Como se tratam os acci- | |
| dentes—O que se deve | |
| comer, beber e evitar | |
| —Como deve ser nos- | |
| sa roupa e nossa mo- | |
| radia—O cuidado que | |
| devemos dar à pelle, | |
| ao cabelo, aos olhos, | |
| ao ouvido, ao nariz, | |
| aos doenies, etc — | |
| Esta obra põe o leitor | |
| ao par de todas as | |
| minuciosidades da Es- | |
| trutura do corpo huma- | |
| no e dedica particu- | |
| lar attenção ás Mo- | |
| lestias das mulheres e | |
| das crianças. Encerra | |
| capitulos exhaustivos | |
| sobre Hydrotherapia, | |
| Massagem, Electricida- | |
| de, Hypnotismo, Exer- | |
| cicios de Gymnastica | 40\$ |
| Hygienica etc. | |
| Solano d'Abreu | |
| Tratado pratico de fabricar manteiga | 5 000 |
| enc. | |
| Cardeal Wisemann | |
| Fabiola ou a igreja das catacumbas | |
| notavel romance historico religi- | |
| oso, enc. | 10.000 |
| Chateaubriand (Traducção de Camillo | |
| Castello Branco). | |
| Genio do Christianismo, enc, com fi- | |
| nissimas estampas por | 12.000 |
| Eserich | |
| O Martyr do Golgotha enc. | 10.000 |
| Os Apostollos | 12.000 |
| Maucourant, (traducção do Reve- | |
| rendissimo Monsenhor Lustosa) | |
| Provação relegiosa sobre a humilda- | |
| de enc, | 4.000 |
| Provação religiosa sobre a pobre- | |
| sa | 4.000 |
| Provocação religiosa sobre a obidien- | |
| cia | 4.000 |
| Vida e intemidade com o Divino Sal- | |
| vador | 4.000 |
| Obras do Padre V. Marchal | |
| A mulher como deve ser enc. | 4.000 |
| Esperança aos que choram | 4.000 |
| O homem com deveria tel-o | 4.000 |
| A consciencia como deve ser | 4.000 |
| Ramelhede das jovens christans | 4.000 |
| Gomes Leal | |
| Historia de Jesus contada as crianças | 1.500 |
| Landroit | |
| A mulher forte | 3.000 |
| M. Pimentel | |
| Cartilha da doutrina Christau | .800 |
| Santo Affonso de Liguorio | |
| Louvores a Maria Santiseima enc. | 6.000 |
| Preparação para a morte, ou conside- | |
| rações sobre as verdades eternas, | |
| uteis aos felizes para a meditação | |
| e indispensaveis aos Sacerdotes | |
| para a predica | 4.000 |
| Reiugio da Paixão ou reflexão e offer- | |
| tas sobre os soffrimentos de | |
| Jesus | 2.000 |

| | |
|---|---------|
| Relicario Angelico de Jesus Christo | |
| e Maaria Santissima, offerecido | |
| a Jesus preso á columna, cant | 1.500 |
| Enc. com folhas douradas | 3.000 |
| Idem com feixos | 4.000 |
| Idem " " " " contans | 5.000 |
| Visitas ao Santissimo Sacramento e a | |
| Maaria Santissima (para todos os | |
| dias do mez): actos de preparação | |
| e acção de graças para a sagra- | |
| da communhão, modo de rezar a | |
| Corón de N. Senhora etc. cart. | 2.000 |
| Encadernado com folhas douradas | 4.000 |
| Idem com " " e feixas | 6.000 |
| Manual de guarda de honra do Sa- | |
| grado Coração de Jesus, simples | 6.000 |
| Com folhas douradas | 8.000 |
| Triplece devoção, Jesus, | |
| Maria e José ou a | |
| devoção dos 3 me- | |
| zes Março Maio e | |
| Junho | 3\$000 |
| Septenario das dores de N. | |
| Senhora | 500 |
| Setenta e cinco medita- | |
| ções sobre a Paixão | |
| de N. S. Jesu Christo | 500 |
| Imitação de Christo e | |
| formulario de oração, | |
| preciosismo livro ex- | |
| trahido da biblia, bal- | |
| samo e conforto para | |
| qualquer phase da | |
| vida. | |
| Enc. simples | 4\$000 |
| " com folhas doura- | |
| das | 5\$000 |
| Thesouro dos associados | |
| do Sagrado Coração | |
| de Jesus | 2\$500 |
| Escudo admiravel | 2\$500 |
| Meu thesourinho | 3\$000 |
| Racolta Romana | 5\$000 |
| Caminho do Céu | 2\$500 |
| Collecção de 275 medita- | |
| ções | 3\$000 |
| Consolação dos enfermos | 4\$000 |
| Manual do Parocho | 2\$000 |
| O Thesouro do Christão | 3\$000 |
| Compendio de orações | 2\$000 |
| Monual para Missa rica- | |
| mento encadernado | |
| pau santo | 18\$000 |
| Marfim | 25\$000 |
| Madreperola | 45\$000 |
| Luiz Veujlot | |
| (Traducção de Castilho)— | |
| Jesus Christo espe- | |
| rado vivo e continua- | |
| do no mundo. Obra | |
| illustrada com esplên- | |
| didas chromoslytho- | |
| graphics representan- | |
| do as telas mais im- | |
| portantes de notave- | |
| is pintores e 180 lin- | |
| das gravuras com a | |
| historia da — Arte | |
| até nossos dias, luxu- | |
| sa encadernação | 75\$000 |